



## **A IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM UMA EMPRESA NO RAMO DE INFORMÁTICA SITUADA NA CIDADE DE SANTA HELENA/PR.**

PALMA, Luana<sup>1</sup>  
GOMES, Rafael  
CAMARGO, Gilmar<sup>2</sup>  
luana-mt-cv@hotmail.com

### **RESUMO**

As demonstrações contábeis são essenciais para o gerenciamento de qualquer tipo de empresa, pois sem o conhecimento real da situação financeira, o gestor pode acabar tomando decisões que podem prejudicar a organização, e também fica sem condições de investir adequadamente. Este estudo tem objetivo de demonstrar como a análise das demonstrações contábeis proporciona melhor controle das finanças, e conseqüentemente eleva o nível da gestão. Foi realizada uma pesquisa exploratória de caráter qualitativa analisando as informações contábeis fornecidas pela empresa. O estudo mostrou que as informações geradas pela contabilidade são extremamente importantes para análise dos indicadores financeiros. Ficou demonstrado também que informações incompletas e duvidosas podem gerar análises pouco confiáveis.

**PALAVRAS – CHAVE** : Análise; Demonstrações Contábeis; Indicadores Financeiros.

---

<sup>1</sup> Acadêmico (a) Faculdade Sul Brasil – FASUL

<sup>2</sup> Docente Faculdade Sul Brasil – FASUL - ORIENTADOR



## INTRODUÇÃO

Gerar informações é o objetivo da contabilidade que, na gestão empresarial, tem um papel fundamental, pois todo tipo de informação é indispensável ao trabalho contábil e somam partes estruturais do que se concebe como demonstrações contábeis, ou seja, as ferramentas que geram informações valiosas sobre a situação econômico-financeira de uma empresa.

Muito se discute acerca da importância e da transparência da qualidade na divulgação das informações contábeis, tema abordado em todo o mundo, mas que tem especial destaque no atual cenário político e econômico do Brasil.

Esse contexto torna a atividade contábil cada vez mais importante, em especial pelo desenvolvimento e volatilidade do sistema financeiro e pela sofisticação e complexidade das transações econômicas que o administrador assume, em tal cenário, tarefa essencial para garantir o bom andamento da contabilidade, utilizando todos os recursos possíveis para não afetar a integridade financeira da empresa.

Este estudo visa demonstrar a importância das Demonstrações Contábeis e financeiras na gestão das empresas, e evidenciar a forma adequada da gestão, utilizar as demonstrações como ferramentas.

Neste contexto, a ligação com processo gerencial viabiliza o aproveitamento correto de recursos, auxiliando a empresa nas dificuldades administrativas, oriundas da falta de informações ou do uso de informações imprecisas. Nesse sentido, esse estudo pretende auxiliar a empresa em dificuldades diárias relacionadas à aplicação e controle de recursos que não vêm causando aparentes problemas no momento, mas que podem causar transtornos maiores no futuro.

A empresa em estudo atua com comércio e prestação de serviços na área de informática, no qual há pouca aplicabilidade desse tipo de estudo, em especial, com esse tipo de finalidade, devido à evolução do mercado e a amplitude dos serviços ofertados pelas empresas desse setor. Assim, cabe à empresa encontrar



novas formas de maximizar os lucros e aplicar de forma adequada os recursos disponíveis.

## **1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO METODOLÓGICA**

### **1.1 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS**

A análise das demonstrações contábeis é uma ferramenta de grande utilidade na gestão de empresas. Através dela, o gestor poderá ter conhecimento da real situação financeira da organização, e a partir daí ter mais informações para poder tomar suas decisões.

Atualmente as análises são fundamentais no processo contábil e gerencial. Inicialmente eram feitas as análises apenas do balanço, mas com passar do tempo, percebeu-se a necessidade de analisar outras demonstrações.

Acerca desse processo, Marion (2001, p.19) observa que:

É por se exigir, de início, apenas o balanço para análise que se introduz a expressão Análise de Balanços, que perdura até nossos dias. Com o tempo, começaram-se a exigir outras demonstrações para análise e para concessão de crédito, como a demonstração do resultado do exercício; todavia, a expressão Análise de Balanços já é tradicionalmente utilizada. Como forte argumento para a consolidação da denominação Análise de Balanços, salientamos que a Demonstração de Resultados do Exercício foi conhecida, em certo período, como Balanço Econômico (Balanço de Resultado). A denominação Fluxo de caixa já foi conhecida como Balanço Financeiro; então tudo era Balanço.

Nota-se que a exigência inicial voltava-se apenas ao Balanço, utilizado então como instrumento de análise. O termo Análise de Balanços, tal como é utilizado atualmente na área contábil, decorre das falhas que esse processo inicial gerava. O avanço da contabilidade passou a requerer uma necessidade maior de informações, exigindo outras demonstrações contábeis para, por exemplo, a análise de concessão de crédito, dentre outros. Ao longo desse processo, a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), que era conhecida como Balanço de resultado, e os



Fluxos de Caixa, então conhecidos como Balanço financeiro, eram todos resumidos ao termo genérico de “balanço”.

## **1.2 ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL**

Uma das principais utilidades da Análise Vertical é a verificação da evolução no tempo das demonstrações, emitindo um parecer sobre as tendências que a empresa possa ter. Acerca desse aspecto, Hoji (2010, p.281), afirma que "a análise vertical facilita a avaliação da estrutura do Ativo e do Passivo, bem como a participação de cada item da demonstração de Resultado na formação do lucro ou prejuízo".

De forma genérica, a análise horizontal tem por objetivo identificar a evolução dos diversos elementos patrimoniais e de resultado de um período para o outro, estabelecendo o primeiro ano como ano base para ser analisado, verificando qual foi a evolução nos anos consequentes. Nas palavras de Ludícibus (1995, p. 74), "uma vez que os balanços e demonstrações de resultados estejam expressos em moeda de poder aquisitivo da mesma data, a análise horizontal assume certa significância e pode acusar imediatamente áreas de maior interesse para investigação".

Nesse passo, infere-se que apesar de demandar certa dificuldade em sua elaboração, a Análise Vertical e Horizontal são de suma importância para os gestores nas tomadas de decisões, evidenciando a evolução dos itens das demonstrações contábeis, utilizando-se como base determinados períodos de tempo.

## **1.3 ÍNDICES DE LIQUIDEZ**

Os Índices de Liquidez consistem em indicar a capacidade financeira da empresa em sanar suas dívidas, ou seja, mostrar sua real situação financeira.



Segundo Silva (2004) a Liquidez decorre da capacidade da empresa de lucrar, isto é, da administração do seu ciclo financeiro e de suas decisões estratégicas de investimento.

Os índices de liquidez podem ser divididos em quatro tipos básicos, sendo eles, Liquidez geral; Liquidez corrente; Liquidez seca e Liquidez imediata.

#### **1.4 ÍNDICES DE ENDIVIDAMENTO**

Os índices de endividamento de uma empresa demonstram seu grau de endividamento e se constituem como uma ferramenta importante para identificar a origem dos recursos adquiridos pela empresa, tanto o capital de terceiros quanto o capital próprio. Nesse sentido, é capaz de demonstrar o grau de dependência das empresas para com terceiros sob a seguinte lógica: quanto menor o índice, menor é o grau de endividamento da empresa.

Para Ludicios (1995, p. 104):

Os quocientes de endividamento relacionam as fontes de fundos entre si, procurando retratar a posição relativa do capital próprio com relação ao capital de terceiros. São quocientes de muita importância, pois indicam a relação de dependência da empresa com relação ao capital de terceiros.

O endividamento é uma informação não só importante, mas necessária para a administração. Sem esse índice, a empresa desconhecerá o grau de dependência para com terceiros, e a sua real situação financeira.

#### **1.5 ÍNDICES DE RENTABILIDADE**

Os índices de rentabilidade evidenciam a lucratividade que a empresa teve com seus investimentos. Conforme Matarrazo (1998, p.189), “é a lucratividade que a empresa propicia em relação aos investimentos totais. É uma medida de potencial de geração de lucro da empresa”.

Sob essa ótica, esses indicadores são os que geram mais interesse aos sócios, pois indicam a margem de lucratividade de seus investimentos, bem como,



servem de apoio para possíveis novos investimentos. Ludícibus (2010, p.118) acerca dessa questão, observa que “devemos relacionar um lucro de um empreendimento com algum valor que expresse a dimensão relativa do mesmo, para analisar quão bem se saiu a empresa em determinado período”.

A rentabilidade pode ser aferida sobre dois modos distintos: giro do ativo e margem líquida.

## **1.6 INDICES DE ATIVIDADE**

Os índices de atividade têm a função de indicar o ciclo sofrido pelos capitais e por valores que foram utilizados na produção, informando quantas vezes estes foram empregados e recuperados.

Segundo Gitman (2004, p. 42), estes determinam a "velocidade com que as várias contas são convertidas em vendas ou em caixa - entradas ou saídas".

Para tanto, é necessário saber como são geridos os negócios, quando haverá retorno do capital investido, quando é possível quitar as dívidas e receber dos clientes.

## **1.7 BALANÇO PATRIMONIAL**

Balanço patrimonial é a demonstração contábil que tem por objetivo apresentar a situação financeira e patrimonial de uma organização num determinado período, com base na comparação do ativo circulante com o passivo circulante. Essa comparação permite evidenciar a situação líquida da empresa com relação ao que há de recursos disponíveis em curto prazo para sanar as dívidas.

Segundo Hoji (2003, p.252):

No Balanço Patrimonial, as contas representativas do ativo e do passivo devem ser agrupadas de modo a facilitar o conhecimento e a análise da situação financeira da companhia e apresentadas em ordem decrescente de grau de liquidez para o ativo, e de exigibilidade para o passivo.



De forma geral, todos constituem os elementos próprios do balanço patrimonial, isto é, dos bens de uma dada empresa que podem ser analisados para melhoria do processo de gestão, como se busca desenvolver a seguir.

## **1.8 DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO**

A demonstração do resultado do exercício (DRE) é um relatório contábil mais objetivo e resumido das receitas e despesas da empresa. Evidencia a formação do resultado líquido em um dado exercício, através do confronto das receitas, custos e despesas, apuradas segundo o princípio contábil do regime de competência. Segundo Marion (2003, p. 127) “A DRE é extremamente relevante para avaliar desempenho da empresa e a eficiência dos gestores em obter resultado positivo. O lucro é o objetivo principal das empresas”.

Deste modo, pode-se observar que a DRE é um documento de extrema importância na tomada de decisão, trazendo consigo informações de grande relevância para a realização de um bom planejamento.

## **2 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

A empresa do estudo é familiar foi criada pelos irmãos Natal Teixeira de Souza e Valmir Teixeira de Souza. Ela conta com onze funcionários. Sendo cinco funcionários membros da família e os restantes contratados.

Devido fato de ser um negócio familiar, e a gestão estar a cargo dos membros da família, a organização funcional não é formal. A empresa tem sua escrituração contábil realizada por um escritório terceirizado que produz os relatórios.

### **.2.1 ANÁLISE DOS INDICES DE LIQUIDEZ**

A apuração dos índices de liquidez demonstrou que a capacidade de pagamento da organização no período analisado, trazendo ao seu conhecimento a



real situação financeira. A Liquidez será obtida através dos dados do Balanço Patrimonial (Quadro 1), onde foram levantadas as análises vertical e horizontal, e o comparativo de um exercício para o outro.

Com base nas informações do Balanço Patrimonial foi estruturado os índices de Liquidez Geral, Liquidez Corrente, Liquidez Seca e Liquidez Imediata, para obter um resultado desejado.

Os índices de liquidez (gráfico 1) referentes ao ano de 2016, mostram que a empresa no que se refere a liquidez geral está com apenas vinte e três centavos para cada um real de dívida, e que a sua capacidade de pagar suas dívidas a curto e longo prazo é muito baixa. Comparada ao ano de 2015, a liquidez geral teve um pequeno aumento, pois nesse ano o indicativo era que para cada um real de dívida, a capacidade de pagamento era de treze centavos.

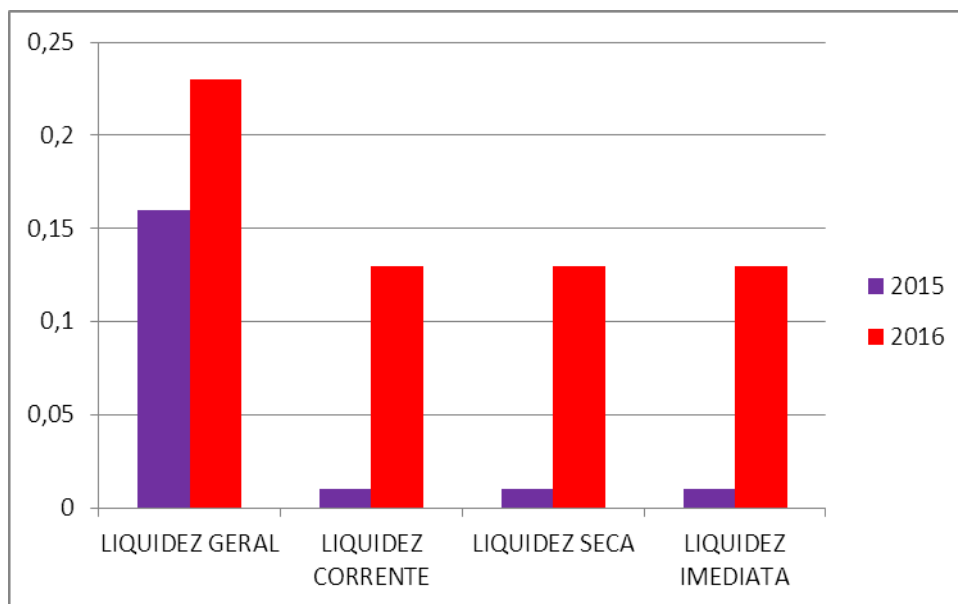
A liquidez imediata também está baixa no ano de 2016, tem apenas treze centavos para cada um real de dívida a ser liquidada de imediato. No ano de 2015 o indicativo era de um centavo para cada um real de dívida. Pelo fato do balanço só conter o caixa como disponibilidades, a empresa tem pouco saldo de disponibilidades, o que torna esse índice mais baixo. Contudo, esse índice não é tão significativo, pois não considera as contas a receber.

Nos anos de 2015 e 2016, Liquidez Corrente foi exatamente igual a Liquidez Imediata. Como o ativo circulante é composto pelo caixa, os indicadores foram calculados com os mesmos valores.

O indicador de Liquidez Seca se equipara a liquidez imediata e a liquidez corrente, tanto no ano de 2015 como no ano de 2016. Isso pelo fato do caixa ser a única conta no ativo circulante, e também é devido a empresa não contabilizar o seu estoque. Como não tem conta de estoque no balanço, o calculo se torna exatamente o mesmo.



**GRÁFICO 1 - Análise dos Índices de Liquidez – Ano 2016**



**Fonte:** Dados da pesquisa (2017).

Embora os índices tenham evidenciado um pequeno aumento do ano de 2015 para o ano de 2016, a empresa ainda não tem condições de pagar as dívidas nem a longo e nem a curto prazo. Esse análise leva em consideração as informações do balanço fornecido, e a falta de Liquidez da análise se deve a má estruturação do Balanço Patrimonial.

## 2.2 ANALISE VERTICAL E HORIZONTAL

As análises vertical e horizontal serviram para análise e comparação das contas de um período para outro. Através delas, podemos informar se a empresa está em uma situação melhor ou pior comparada ao período anterior.

É importante relatar que os impostos a recuperar não foram somados ao ativo circulante em função de não serem considerados uma disponibilidade, e sim um benefício fiscal.

## QUADRO 01 - Balanço Patrimonial - Análise Horizontal e Vertical 2015/2016

DESCRIÇÃO	2015		2016		ANÁLISE HORIZONTAL		ANÁLISE VERTICAL	
	31/12/2015		31/12/2016		2015/2016		2016	
<b>ATIVO</b>								
<b>ATIVO CIRCULANTE</b>	R\$ 495,05	R\$ 2.949,35	595,77%				10,62%	
<b>DISPONÍVEL</b>	R\$ 495,05	R\$ 2.949,35	595,77%	495,77%			10,62%	
Caixa	R\$ 495,05	R\$ 2.949,35	595,77%	495,77%			10,62%	
<b>ATIVO NÃO CIRCULANTE</b>	R\$ 22.946,08	R\$ 24.829,77	108,21%				89,38%	
<b>TRIBUTOS A RECUPERAR/COMPENSAR</b>	R\$ 21.866,08	R\$ 23.884,77	109,23%	9,23%			474,86%	
Div. Ativa -Cofins	R\$ 5.997,65	R\$ 5.997,65	100,00%				119,24%	
Div. Ativa -IRPJ	R\$ 1.273,25	R\$ 1.273,25	100,00%				25,31%	
Div. Ativa- Contribuição Social	R\$ 1.308,06	R\$ 1.308,06	100,00%				26,01%	
Dívida Ativa PIS	R\$ 955,74	R\$ 955,74	100,00%				19,00%	
IRPJ Estimada	R\$ 1.032,96	R\$ 1.032,96	100,00%				20,54%	
Parcelamento LEI 11.941/09	R\$ 11.298,42	R\$ 13.317,11	117,87%				264,76%	
<b>IMOBILIZADO</b>	R\$ 1.080,00	R\$ 945,00	87,50%	-12,50%			3,40%	
<b>MAQUINAS, EQUIPAMENTOS E FERRAMENTAS</b>	R\$ 1.350,00	R\$ 1.350,00	100,00%				4,86%	
Máquina MP 2100	R\$ 1.350,00	R\$ 1.350,00	100,00%				4,86%	
<b>(-)DEPRECIÇÃO DE MAQUINAS E EQUIPAMENTOS</b>	R\$ 270,00	R\$ 405,00	150,00%	50,00%			-1,46%	
(-) Máquina MP 2100	R\$ 270,00	R\$ 405,00	150,00%				-1,46%	
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>R\$ 23.441,13</b>	<b>R\$ 27.779,12</b>	<b>118,51%</b>					
<b>PASSIVO</b>								
<b>PASSIVO CIRCULANTE</b>	R\$ 41.498,44	R\$ 22.494,14	54,20%				80,97%	
<b>FORNECEDORES</b>	R\$ -	R\$ 396,00					1,43%	
<b>FORNECEDORES DE SERVIÇOS</b>	R\$ -	R\$ 396,00					1,43%	
Marion Organização Contábil Ltda	R\$ -	R\$ 396,00					1,43%	
<b>OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS</b>	R\$ 20.310,59	R\$ 20.910,62	102,95%	2,95%			75,27%	
<b>IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECOLHER</b>	R\$ 20.310,59	R\$ 20.910,62	102,95%				75,27%	
ICMS a recolher	R\$ 5.029,88	R\$ 5.029,88	100,00%				18,11%	
Imposto de Renda a recolher	R\$ 2.233,56	R\$ 2.233,56	100,00%				8,04%	
Contribuição Social a Recolher	R\$ 1.662,28	R\$ 1.662,28	100,00%				5,98%	
PIS a recolher Parcelamento	R\$ 320,80	R\$ 320,80	100,00%				1,15%	
Cofins a recolher	R\$ 6.211,95	R\$ 6.211,95	100,00%				22,36%	
Simplex a recolher	R\$ 1.188,96	R\$ 1.788,99	150,47%				6,44%	
PIS S/ Faturamento a recolher	R\$ 1.053,47	R\$ 1.053,47	100,00%				3,79%	
Contribuição Sindical a Recolher	R\$ 48,00	R\$ 48,00	100,00%				0,17%	
ICMS PARC. 13.522286-0	R\$ 584,72	R\$ 584,72	100,00%				2,10%	
Parcelamento Cofins 08 a 12/96	R\$ 1.976,97	R\$ 1.976,97	100,00%				7,12%	
<b>OBRIGAÇÕES TRABALHISTA E PREVIDENCIÁRIA</b>	R\$ 4.187,85	R\$ 1.187,52	28,36%	-71,64%			4,27%	
<b>OBRIGAÇÕES COM O PESSOAL</b>	R\$ 2.142,48	R\$ 537,28	25,08%	-74,92%			1,93%	
Salários e ordenados a pagar	R\$ 362,48	R\$ 537,28	148,22%				1,93%	
PRÓ-LABORE a pagar	R\$ 1.780,00	R\$ -	0,00%					
<b>OBRIGAÇÕES SOCIAIS</b>	R\$ 2.045,37	R\$ 650,24	31,79%	-68,21%			2,34%	
INSS a recolher	R\$ 1.840,72	R\$ 580,16	31,52%				2,09%	
FGTS a recolher	R\$ 204,65	R\$ 70,08	34,24%				0,25%	
<b>OUTRAS OBRIGAÇÕES</b>	<b>R\$ 17.000,00</b>	<b>R\$ -</b>	<b>0,00%</b>					
Credores diversos	R\$ 17.000,00	R\$ -	0,00%					
<b>PASSIVO NÃO CIRCULANTE</b>	R\$ 94.058,45	R\$ 94.058,45	100,00%				338,59%	
<b>PASSIVO EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</b>	R\$ 94.058,45	R\$ 94.058,45	100,00%				338,59%	
<b>EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS</b>	R\$ 94.058,45	R\$ 94.058,45	100,00%				338,59%	
Banco do Brasil S/A	R\$ 94.058,45	R\$ 94.058,45	100,00%				338,59%	
<b>TOTAL PASSIVO</b>	<b>R\$ 23.441,13</b>	<b>R\$ 27.779,12</b>	<b>118,51%</b>					
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>								
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	R\$ 112.115,76	R\$ 88.773,47	79,18%	-20,82%				
<b>CAPITAL SOCIAL</b>	R\$ 75.000,00	R\$ 75.000,00	100,00%				84,48%	
<b>CAPITAL SUBSCRITO</b>	R\$ 75.000,00	R\$ 75.000,00	100,00%				84,48%	
<b>RESERVAS DE CAPITAL</b>	R\$ 5,36	R\$ 5,36	100,00%				0,01%	
RESERVAS DE C.M DO CAP. SOC. REALIZ	R\$ 5,36	R\$ 5,36	100,00%				0,01%	
<b>LUCROS E PREJUÍZOS ACUMULADOS</b>	R\$ 187.121,12	R\$ 163.778,83	87,53%	-12,47%			184,49%	
Lucros acumulados	R\$ -	R\$ 23.342,29					26,29%	
(-) Prejuízos acumulados	R\$ 187.121,12	R\$ 187.121,12	100,00%				-210,78%	

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Com base nos dados do Balanço, é possível verificar que nas contas do ativo circulante, o caixa da empresa evoluiu de forma surpreendente de 2015 para 2016, obtendo um crescimento de 495,77 %.

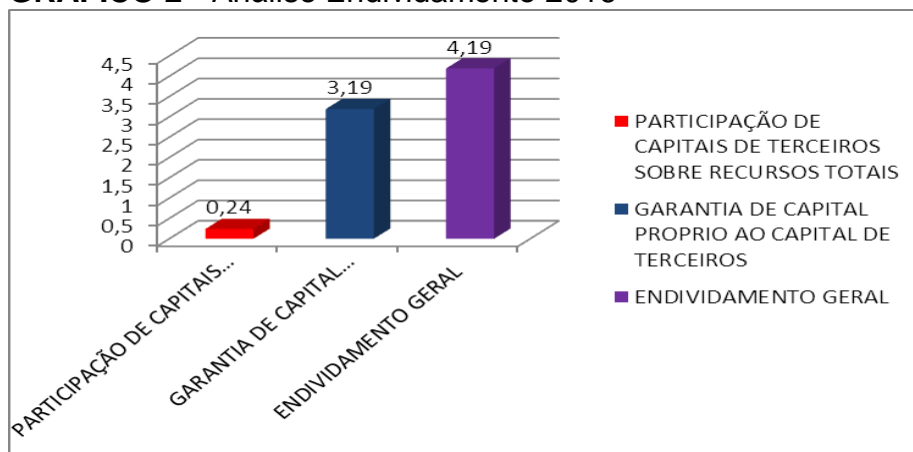
De 2015 para 2016, os prejuízos acumulados, caíram 12,47% devido a um saldo de R\$ 23.342,29 de lucro acumulado no ano de 2016. As obrigações tributárias se elevaram em 2,95%, e as trabalhistas diminuíram em 71,64%. O capital social continuou o mesmo.

Mesmo com o crescimento do caixa, ainda há muita dívida acumulada, o que compromete a lucratividade da empresa pelos próximos anos. A empresa deve se preocupar com o andamento de suas dívidas e com a capacidade de pagamento, pois é possível levar por um determinado tempo a falta de lucratividade se as dívidas estiverem sanadas, mas no caso em questão, não será possível levar por muito tempo sem ir a falência.

## 2.3 ENDIVIDAMENTO

Com os indicadores de endividamento, podemos analisar se a empresa está muito endividada, se está utilizando capital de terceiros, e o quanto ela está utilizando.

**GRÁFICO 2 - Análise Endividamento 2016**



Fonte: Dados da pesquisa (2017).



Conforme o gráfico 2, a Participação do Capital de Terceiros na empresa é de 0,24 para 1,00, o que é relativamente bom, pois não utiliza de grande parte de capital de terceiros para financiar suas atividades.

O índice de Garantia de Capital Próprio sobre Capitais de terceiros é de 3,19, o que indica que para cada 1,00 de Capital de Terceiros, há 3,19 de Capital próprio como Garantia.

O Endividamento Geral é de 4,19, o que é um índice ruim, pois indica que a empresa deve mais do que tem de disponibilidades.

## **2.4 INDICADORES DE ATIVIDADE**

Através desses indicadores, é obtido o prazo médio em que as contas da empresa serão convertidas em vendas ou caixa. Porém, não foi possível o cálculo desses indicadores, pois a empresa em estudo não contabiliza estoque, e não tem receita a prazo.

## **2.5 INDICADORES DE RENTABILIDADE**

Através dos indicadores de rentabilidade, é evidenciado o quanto a empresa tem lucrado com os investimentos realizados.

Devido ao prejuízo que a empresa acumula de anos anteriores, e também a falta de investimento da mesma, não foi possível realizar o cálculo dos indicadores rentáveis. A empresa é familiar e não conta com sócios, e nos últimos anos vem tentando sanar as dívidas acumuladas.

## **CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Para gerir uma organização é necessário a conhecer profundamente. Para tal, é preciso ter acesso às informações, e saber interpretá-las. Fazer a contabilização correta das contas é essencial para a coleta exata das informações.



A empresa trabalha com venda de acessórios de informática e prestação de serviço. Logo, se ela vende acessórios, deve ter em estoque esses produtos para a venda. Contudo, não localizamos no balanço a contabilização do estoque. O que acaba inutilizando o uso das análises, pois os dados adquiridos através do balanço não são traduzem a realidade.

Outro fator importante, é que não foi contabilizada nenhuma receita a prazo, o que é incomum para uma empresa de venda e prestação de serviços. O que nos gera dúvida se realmente não tem receita a prazo, ou se apenas não foi contabilizado.

O gestor deve passar as informações corretas para o contador, para que o mesmo possa elaborar de forma completa, o Balanço Patrimonial e os outros demonstrativos.

A partir do processo correto de contabilização, será possível a aplicação das análises para que o gestor possa ter conhecimento real da situação de seu negócio.

Partindo desse precedente, é necessário que o gestor verifique o uso das disponibilidades da empresa para usufruto particular, objetivando a não utilização dos bens da empresa para uso próprio. Considerando que tal ação prejudica a contabilização, e também desestrutura o fluxo de caixa.

Após as adequações acima citadas, será possível fazer uso das análises e obter informações verídicas para o auxílio na tomada de decisões.

Analisando detalhadamente o balanço da empresa, é possível verificar que a mesma tem um prejuízo acumulado de anos anteriores, e que novos investimentos não seriam viáveis até a quitação dessa dívida, ou pelo menos grande parte dela. Trata-se de uma empresa sem investidores, e que não estará fazendo investimentos nos próximos anos, o que torna infundado o cálculo do índice de rentabilidade.

O estudo também focou na importância da contabilização, armazenagem e repasse correto das informações, para que se torne viável o uso da análise das demonstrações contábeis, gerando o controle e conhecimento desejado pelo gestor.



## REFERÊNCIAS

GITMAM, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira**. São Paulo:Es. Pearson,2004.

HOJI, Masakazu. **Administração Financeira:Uma abordagem prática**. São Paulo: Atlas, 2003.

IUDÍCIBUS, Sergio de. **Análise de Balanços**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 1995.

IUDÍCIBUS, Sérgio de.**Teoria da Contabilidade**. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis**. São Paulo: Atlas, 2001.

MARION, José Carlos, **Contabilidade Empresarial** (2003, p. 43, 127)

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços**. ed. 5. São Paulo: Atlas, 1998.

SILVA, José Pereira da. **Análise financeira das empresas**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004.